

 EPISÓDIO 05

JANTAR DE GUERRA

A COZINHA COMO ARMA
DE DESTRUIÇÃO FAMILIAR



★ CLARA ★
TEMPORADA 07

“Jantar de Guerra – A Cozinha como Arma de Destruição Familiar”

Clara e Berenice, num raro surto de espírito maternal (misturado com autopreservação), decidiram preparar um **lanche da tarde caprichado** para as três criaturas caóticas que chamavam de filhos. A meta era simples: encher a boca das crianças com tanta comida gostosa que elas **não teriam energia pra causar por pelo menos duas horas**.

Na mesa do lanche, brilharam:

- **Coxinha de frango com massa macia e recheio suculento**
- **Quindim brilhando mais que a cara da Letícia pós-sérum coreano**
- **Bolo de cenoura com cobertura de chocolate pingando tentação**
- **Chocolate quente cremoso que dava vontade de nadar dentro**
- **Suco de caju natural, sem conservantes, com gosto de quintal da vovó rica**
- **Xepa salgada e cheirosa, que fez até Osvaldo parar de limpar fuzil**
- **Bolachinhas de nata que derretiam na boca e no coração**

As crianças se jogaram na mesa com o entusiasmo de quem está livre do inferno da dieta da Valéria. Foi paz por cinco minutos. Mas como a paz é sempre sabotada por quem não sabe ficar calada, **Valéria abriu a boca**:

— Não tem **bolacha de água e sal**? Cadê o **chá mate**? Nenhum cafézinho? Tudo aqui tem gosto de **sola de sapato velha e quente**! Que porra de lanche gourmet é esse?

As crianças travaram.

Tadeu fechou o punho.

André olhou com desprezo.

Ulysses fez o sinal da cruz, mas invertido.

Tadeu respondeu com a mesma sutileza de um míssil:

— Vó! A senhora coloca **vinagre no sanduíche de mortadela** e serve com **limonada sem açúcar**! Até o lixo cuspiu seu lanche e a pia vomitou sua limonada **quatro vezes seguidas**!

Valéria subiu o tom, ofendida:

— Seus moleques atrevidos! Vou mostrar o que é comida de verdade! **Hoje o jantar é comigo! E vocês vão lamber o prato até a cerâmica desgastar**! Eu sou uma vaca holandesa criada na fazenda, minha comida tem alma, tem história, tem sustância!

Ulysses respondeu:

— Tem cheiro de trauma e gosto de castigo.

O Jantar de Valéria

Com olhar maníaco e avental de estampa de abacaxi, Valéria entrou na cozinha como se fosse disputar a final do MasterChef do submundo. Gritava comandos para ninguém, jogava panelas no fogo e cantarolava um hino da ditadura enquanto temperava com sal e arrogância.



O cardápio da destruição familiar incluiu:

- **Buchada de boi** – sim, aquilo estava vivo, ou pelo menos parecia
- **Arroz carreteiro** com pedaços de carne indefinida
- **Couve refogada** no alho carbonizado
- **Sardinha frita** com espinhas pontiagudas
- **Salada de tomate** mergulhada em vinagre puro
- **Suco de laranja-lima** com espuma suspeita e temperatura de piscina de academia

Reações ao Apocalipse Gastronômico

André encarou o prato e disse:

— Isso é um jantar ou um experimento biológico ilegal?

Ulysses olhou para o arroz e comentou:

— Esse carreteiro já foi atropelado?

Tadeu, traumatizado, murmurou:

— Isso aqui é carne? Ou a senhora cozinhou o próprio demônio?

Letícia não perdeu tempo. Sentou de costas pra mesa, ligou o celular e fez uma **live no Instagram** chamada:

“JANTAR DA VALÉRIA: o pesadelo das influencers e nutricionistas”

Com filtros e legenda piscando “*sopa de trauma*”, ela mostrou a buchada de boi dizendo:

— Alerta de gatilho: essa comida mata mais que o sarcasmo da Clara.

Osvaldo deu uma cheirada no prato e disse:

— Isso tá tão podre que eu usaria pra dissolver corpos em missão no Haiti. E olha que lá não tinha saneamento.

Júlio, que geralmente só se manifestava para respirar e fazer café ruim, falou:

— Se alguém comer isso, eu vou ter que ligar pro SAMU.

Breno, que apareceu só porque sentiu cheiro de fritura, deu uma mordida na sardinha e caiu de costas, gritando:

— EU MORRI POR DENTRO!

Berenice, em choque, levantou devagar e soltou:

— Eu... eu não tenho palavras. Minha alma saiu do corpo e me abandonou por precaução.

Clara, com a mão na cintura e cara de quem já previa tudo, disse:

— Valéria, minha querida, da próxima vez que quiser impressionar, me avisa antes... que eu tranco as crianças no banheiro e a gente pede pizza.

Valéria ficou parada no centro da cozinha, com a concha tremendo na mão e os olhos marejados de frustração.



— Eu só queria que vocês me respeitassem... só queria cozinhar pra vocês com amor..

Oswaldo, limpando a boca com a bandana, disse com calma:

— Então comece aprendendo a ferver água sem matar um encanamento. Depois a gente conversa.

Mais uma tentativa fracassada. Mais uma cicatriz emocional. Mais uma noite de fome geral.

Clara acabou pedindo hambúrguer artesanal pelo aplicativo. As crianças comeram no quarto assistindo desenho. Os adultos ficaram em silêncio. E Valéria... bom... Valéria limpou a cozinha com raiva e comeu três pratos da própria comida chorando baixinho, jurando vingança com gosto de vinagre.

